



#### **FATO 40:**

### **AS SERINGUEIRAS DA UFRA CAMPUS BELÉM**

21 de setembro de 2021

No dia 21 de setembro é comemorado o #DiaDaÁrvore, data que traz uma reflexão sobre a importância da preservação dessa riqueza natural. Pensando nisso, o post de hoje traz curiosidades sobre as árvores enfileiradas logo na chegada da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) *campus* Belém, passando o prédio de Solos. Já reparaste?

Elas são seringueiras e trazem uma lembrança histórica da universidade. O professor aposentado José Maria Hesketh Conduru Neto nos contou sobre essas árvores:

“Os dois lados internos principais da UFRA tinham coleções de seringueiras. Muitas dessas áreas foram substituídas para dar lugar aos viveiros e jardins clonais para multiplicação de material genético que deu origem a muitos seringais plantados no Pará. As seringueiras após o prédio de solos foram usadas nos primeiros trabalhos de enxertia de copas. O responsável era o professor Eurico Pinheiro, precursor dessa técnica no Brasil. Essa produção de material botânico ficava a cargo do convênio Embrapa-FCAP Seringueira, criado e coordenado pelo professor Eurico.

Todas as áreas até a altura do RU eram quadras de variedades e clones diversos, a base dos estudos com essa cultura, importantíssima para a economia regional e até nacional. O projeto teve fim quando foram encerradas as fontes de financiamentos que vinham dos programas PROBOR I, II e III. No projeto, vários profissionais trabalharam, como os professores Sérgio Pinheiro,

Geraldo Couceiro, Raimundo Lázaro, Adélia, Ismael Viegas, Heráclito Conceição e alguns pesquisadores da Embrapa, como Rafael Alves e Ruth Benchimol". O professor José Conduru Neto foi um dos últimos coordenadores do projeto.

Fonte: professor José Maria Hesketh Conduru Neto.

Foto: Mário Guerreiro (Ascom Ufra)

